

## como os portugueses recebem os brasileiros que decidem morar no país?

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 20/01/2022

Meio: Itatiaia.com

Autores: Rádio Itatiaia - A Rádio de Minas

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=919a30b0>

Foto: João Felipe Lolli

Um em cada quatro imigrantes em Portugal são brasileiros. O país europeu aparece atrás apenas dos Estados Unidos como destino preferencial para quem sai do Brasil, e a segurança é a principal razão para a migração em direção à Europa. O Itamaraty calcula que cerca de 4,2 milhões de brasileiros residem no estrangeiro, e o fluxo migratório cresceu 122% em oito anos.

Conhecido pela sigla SEF, o Serviço de Estrangeiros e Fronteiras é o órgão do governo português para imigração. De acordo com o último relatório do SEF, em 2019, 590.348 mil pessoas estrangeiras vivam em Portugal. Dentre elas, 151 mil são brasileiros residentes no país – não citando os brasileiros que possuem cidadania europeia ou estão ilegais.

Mas, como os portugueses recebem os brasileiros? Essa questão foi respondida de formas diferentes nas mais de vinte entrevistas feitas pra essa série especial. A Lais Queiroz, de Itabirito e que é empreendedora na capital Lisboa, não vê muita receptividade por parte dos portugueses. "Acho que meu caso e de outras pessoas que conseguem ser bem-sucedidas aqui não são maioria. Não é fácil ser migrante brasileiro em Portugal. Ainda tem problemas com xenofobia, problemas com racismo. Nem tudo são flores. Quem quiser vir, venha, mas é importante ter isso em mente".

Por outro lado, há relatos de receptividade. Flávio Marques, engenheiro eletricitista de 38 anos e que mora em Alenquer, relata a própria experiência. "Nunca tive problemas aqui, com xenofobia, nada... Nunca passei por isso".

O doutorando em tradução pela Universidade do Porto, Bê Sant'Anna, é especialista em línguas e dá dicas para se relacionar melhor com os portugueses. "A gente já tem uma referência forte, principalmente em Minas Gerais, em relação ao sotaque. Enquanto nós abrimos muito as vogais, eles (portugueses) são mais ligados às consoantes. Então, algumas palavras nós não entendemos bem. Quando não entendo, pergunto outra vez. Depois que você se acostuma, se torna natural".

Professora associada do Instituto de Ciências Sociais da Universidade do Minho, no norte de Portugal, Madalena Oliveira revela sensação de que os brasileiros são bem recebidos em Portugal e chama atenção para o clima.

"Talvez o clima seja a dificuldade mais evidente. Estamos em uma região do país com grandes amplitudes térmicas, temperaturas altas no verão e muito baixas no inverno. Mas, para além do clima, penso que a cidade de Braga é muito acolhedora para a comunidade brasileira", cita.

O professor associado da Universidade de Lisboa, Eduardo Pires de Oliveira, é autor de mais de 200 livros e artigos sobre Patrimônio Cultural e arte Barroca pelo mundo, com destaque para estudos em Minas Gerais. Ele complementa a fala da colega Madalena e diz que quem conhece as cidades históricas mineiras se sente em casa em Portugal.

"Se sente em casa. Muitos amigos meus e que são mineiros chegam e dizem que em Portugal se sentem em Tiradentes, em Diamantina".

Filha dos mineiros Ana Guimarães e Bê Sant'Anna, Maria completou dois anos em dezembro e é cidadã portuguesa. A família mora em Esposende, na região metropolitana do Porto, médio norte do país. A mãe revela os pontos positivos e negativos de criar uma filha longe do Brasil.

"Na verdade, começo pelo ponto negativo, e único, que é estar longe da família. É o único que consigo pensar agora. Aqui a Maria tem mais segurança, mais contato com a cidade onde estamos, com culturas diferentes, e uma qualidade de vida maior".

Ana aponta esforço para manter a filha conectada com a cultura brasileira. "Procuro sempre tocar músicas do Brasil para ela, ler livros do Brasil para ela... Ela está sempre em contato com avós, tios... É uma forma de estar em contato com a cultura brasileira. Ela conhece coisas da nossa culinária".

Estar junto com a família é também o desejo de João Elias, dono de um restaurante no norte de Portugal. Ele ainda não conheceu o filho Matheus, de apenas três meses. O pequeno e a esposa, Giovana, vêm em definitivo para Portugal no mês de fevereiro.

"A família é a base de tudo, e a saudade aperta. Meu maior motivador é a minha família", cita.

Rádio Itatiaia - A Rádio de Minas